

Aveiro**Pelo menos acabam as «bichas» à chuva...****REFEITÓRIO NOVO (COM MOBÍLIA VELHA)
ABRE AMANHÃ NA UNIVERSIDADE**

O início de 1988 marca, para milhares de alunos da Universidade de Aveiro, o fim de longas e penosas «bichas» à porta da cantina, quantas vezes expostos à chuva e ao sol.

Testado o equipamento, na passada terça-feira, e ensaiado o esquema de funcionamento, entra ao serviço, já a partir de amanhã, o novo refeitório da Universidade, integrado num edifício construído de raiz especificamente para os serviços sociais universitários.

Não se trata, ainda, da inauguração oficial das novas instalações, que se desejam inauguradas pelo ministro da Educação, tanto mais que ainda faltam alguns acabamentos no edifício e, mais grave do que isso, ainda não há mobiliário.

De resto, o refeitório vai entrar em funcionamento, fornecendo uma média de 1500 refeições/dia mas utilizando apenas uma das salas e mobiliário da cantina velha.

Tudo isto por razões de insuportável orçamental que, ao que nos foi dado saber, estão, também, na base da falta de pagamento de uma verba da ordem dos 75 mil contos à empresa construtora.

• Seis mil refeições/dia

Bem, mas apesar das circunstâncias, pelo menos a entrada em funcionamento do refeitório novo vai permitir acabar com o suplício das filas de espera, à porta da cantina, à chuva e ao sol.

O edifício, onde está instalado o novo refeitório, começou a ser construído há cerca de dois anos e custará aos Serviços Sociais da Universidade qualquer coisa como 320 mil contos aproximadamente.

Ao nível do rés-do-chão alberga uma cozinha ampla, moderna e funcional, como não há outra em todo o distrito, e duas salas de refeições (tipo «self-service») com capacidade para servir 6000 refeições/dia.

Na cave, para além de várias dependências para aprovisionamento de géneros, ficará instalada uma lavandaria, uma livraria, um bar e um supermercado, com a curiosidade de o bar e o supermercado poderem vir a ser explorados por entidades privadas, mediante concurso.

Finalmente, no piso superior, serão instalados os escritórios e a Administração dos Serviços Sociais.

Os últimos dias têm sido de bulício, naturalmente, com a mudança dos serviços.

Para a velha cantina vão transferir, segundo o vice-presidente dos Serviços Sociais, Amaro Neves, algumas actividades da Associação de Estudantes, cujas instalações actuais, numa cave da Rua Príncipe Perfeito, são manifestamente antigas e impróprias, e um centro de convívio dos trabalhadores da Universidade,

de, que não existia até à data, por manifesta falta de espaço.

Por sua vez, o andar que a Administração dos Serviços Sociais ocupou até agora, na Rua Príncipe Perfeito, vai ser transformado em residência para estudantes, substituindo, dentro de dias, a velha residência universitária da Rua Mário Sacramento, cujo destino, atendendo à degradação que apresenta, está impado — o camarão.

Não resultará, portanto, daqui, qualquer aumento da capacidade de alojamento de estudantes em residências. Ainda não é desta...

• Gulbenkian subsidia construção de residência

A falta de alojamento é, para os alunos da Universidade provenientes de zonas mais distantes, um problema grave e a capacidade de resposta dos Serviços Sociais Universitários, como reconhece Amaro Neves, «é mínima».

As quatro residências, que, se em renda, custam cerca de 250 contos/mês aos Serviços Sociais, têm uma capacidade que se queda pelos 200 estudantes.

«O problema — considera Amaro Neves — não é de fácil solução. Por um lado, os Serviços Sociais têm uma capacidade de resposta mínima. Por outro, em Aveiro, os particulares não têm permissão alugar quartos, ou quando o fazem é a preços proibitivos».

«As necessidades são tantas e tão grandes que — revela o vice-presidente dos Serviços Sociais — estamos a procurar alojamentos fora de Aveiro, pretendendo envolver, na questão, as câmaras dos concelhos limitrofes».

Uma outra ideia do responsável dos Serviços Sociais passa pela iniciativa privada e associativa.

Amaro Neves refere-se, concretamente, a um esquema de alojamento do tipo «Repúblicas» de Coimbra, estranhando que não haja conhecimento da existência de nenhuma em Aveiro.

Entretanto, anuncia-se para breve a construção, no «Campus Universitário», de uma primeira residência, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

A Fundação já aprovou um subsídio da ordem dos 35 000 contos para o efeito e o processo, ao que nos foi dado saber, está, neste momento, em fase de adjudicação, esperando-se que as obras possam começar dentro de pouco tempo.

Ainda assim, conforme reconhece Amaro Neves, a nova residência não irá resolver o problema de fundo. Será, por assim dizer, «uma gota de água no oceano imenso das carências».

A Universidade e respectivos Serviços Sociais têm prevista a construção de mais cinco residências na área universitária, mas, até que elas sejam executadas, a realidade, para as centenas de alunos provenientes de outras áreas mais distantes, é um pouco moldada pela lei do «desenrascas»...

Serviços Sociais - Cantina
Univ. Aveiro